

## Acesso à água garante autonomia para a escola indígena Abá Tapeba



A fundadora da escola, Tia Neném ao lado da coordenadora, Joana D'arc

O acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente é um direito universal. Aqui no Brasil, por exemplo, foi criada a Lei nº 9.433, também conhecida como Lei das Águas, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh). A Lei, criada em 08 de janeiro de 1997, reafirma o direito à água das gerações presentes e futuras e à utilização racional e integrada dos recursos hídricos. Mesmo tendo leis que garantam o acesso à água, esse bem ainda não chega para todos na mesma quantidade e regularidade. Mas, aqui no Brasil, essa realidade está mudando. Programas como P1MC, P1+2 e Cisternas nas Escolas estão transformando a vida de quem vive no Semiárido brasileiro.

A Escola Diferenciada de Educação Infantil e Ensino Fundamental Abá Tapeba, localizada na comunidade de Jandaiguaba, no município de Caucaia, foi uma das escolas beneficiadas com a construção da cisterna de 52 mil litros de água do projeto Cisternas nas Escolas que, entre março de 2015 e fevereiro de 2016, construiu 332 cisternas no estado do Ceará. Mesmo estando localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, a escola sofre com a falta d'água. A coordenadora, Joana D'arc Ferreira da Costa lembra como era a rotina antes da chegada da Cisterna.

“A nossa água vem da Cagece, mas convivemos constantemente com a falta d'água e quem mais sofre com isso são os nossos alunos. Antes da chegada da cisterna, quando isso ocorria, a gente liberava os alunos mais cedo, às vezes não tínhamos água nem para lavar os pratos. Para amenizar a situação durante esse período, a gente comprava quatro garrações de 20 litros, duas ou três vezes por semana, que eram usados exclusivamente para o consumo dos alunos. Às vezes, não tínhamos água nem para cozinhar e o lanche dos alunos se resumia a frutas e biscoitos.”, informa Joana D'arc.

Para Ana Paula Ferreira, diretora da escola, a chegada da cisterna trouxe grandes mudanças. “Atualmente, não liberamos mais nossos alunos antes



Merendeiras e auxiliares de serviços gerais participaram de formações sobre o consumo consciente da água

do fim das aulas. Também percebemos uma melhora na qualidade da água que consumimos. A água que chega para a escola não é de qualidade, mas a que guardamos na cisterna, para o nosso consumo, é excelente. Também concretizamos um antigo sonho de ter uma horta em nossa escola, hoje plantamos diversas plantas medicinais. Tudo isso graças à cisterna que veio para melhorar o dia a dia da nossa escola”.

Elenilda Lima de Sousa, mais conhecida como Tia Neném, é fundadora da escola. Ela fala com orgulho sobre as conquistas alcançadas durante todos esses anos. “Começamos com uma creche, no dia 8 de março de 2004. Na época, a gente tinha cerca de 120 alunos e, hoje, temos mais de 600. É maravilhoso ver o quanto crescemos e pretendemos crescer ainda mais. Desde o início, passamos por várias situações difíceis, inclusive por falta de água, e hoje, com a cisterna em nossa escola, temos a expectativa de dias melhores”.



Ana Paula, diretora da escola, mostra com orgulho a horta medicinal da escola

No que se refere à Educação Contextualizada, Joana D'arc explica que a escola ensina a Base Nacional Comum, que serve como base para o ensino básico no país, e a cultura indígena é ensinada por meio de algumas disciplinas. Segundo ela, dessa forma a escola prepara o aluno e aluna a estar tanto em um ambiente indígena como não-indígena. “Todos os meses trabalhamos a cultura indígena em períodos específicos, como por exemplo: No mês de abril trabalhamos os jogos indígenas. Além disso, temos ações do dia a dia como o ritual do Toré realizada todas as terças e quintas-feiras. Há também os dias da feira cultural indígena realizado na comunidade Pau-Branco, na Lagoa Dois”, explica.



Além da Base Nacional Comum, que serve como base para o ensino básico no país, a escola também trabalha a cultura indígena

Durante a realização do projeto Cisternas nas Escolas, professores/as participaram de formação sobre **Educação Contextualizada** que foi dividida em três módulos: **O Conceito da Educação Contextualizada, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e Uso Racional de Água**. Além disso, merendeiras e auxiliares de serviços gerais também participaram de formação sobre **Gestão de Recursos Hídricos na Escola (GRHE)** com o objetivo de trabalhar o uso consciente da água. Aqui no Ceará, uma das instituições responsáveis pela realização do projeto foi o Esplar – Centro de Pesquisa e Assessoria que beneficiou 83 escolas.